

impresso

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
9912152808/2006-DR/PR
SENAR
CORREIOS

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1119 | 8 a 14 de novembro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

DILMA O que diz a presidente  **pág 2**

SENAR PR | PÁG 04



A lista dos finalistas do Agrinho 2010



Cleverson Beje

JAA | PÁG 08

I V A T É a outra energia da cana

» Contratos de aprendizagem mudam a vida de jovens

» Modelo deu certo e Usina criará novas oportunidades



2

Dilma

As opiniões da presidente

4

Agrinho

A lista dos finalistas



Divulgação/Beje



8

Capa

O JAA em Ivaté

13

Feijão

Seminário em Castro

14

Terraceamento

As novas determinações

16

Via Rápida

A imprensa, a peste negra, James Dean, os macacos e grana fácil



Divulgação



18

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, JAA, derivados de leite, e aplicação de agrotóxicos

20

Legislação

Sementes para uso próprio

22

Direto ao produtor

Seminário de trigo, PESA, dívidas e Código Florestal

Agora é com Dilma

Presidente eleita tem discurso moderado e oposição elege governadores que representam quase 60% do Produto Interno Bruto

“O agronegócio brasileiro é uma das áreas em que o Brasil demonstra grande competência, com o desenvolvimento e a apropriação de tecnologia de ponta”

Dilma Rousseff, presidente eleita, no Jornal da Band de 02.11

Nesta e outras entrevistas depois de eleita, o campo passou a ser tema da nova presidente, que considerou o agronegócio “o setor que mais produz excedentes para exportação”. Ela emendou dizendo que o desafio é ajudar e ampliar a produtividade “conciliando a reforma agrária e as demandas ambientais”. Considerado pela presidente eleita como setor estratégico para o crescimento econômico do país, Dilma considera o agronegócio como um “assunto central” na competitividade do Brasil no exterior e que o país pode se tornar uma “potência alimentar”. Para isso, lembrou, houve um aumento de R\$ 20 bilhões para R\$ 100 bilhões no crédito agrícola “mas ainda é pouco e temos de criar novas coordenadas ao agronegócio que não pode sofrer ameaças”.

Dilma comentou que a reforma agrária deve ser retomada, mas não de forma isolada, destacando as iniciativas de agricultura familiar, que, segundo ela, deram um salto no Brasil. “Não basta a reforma agrária, você tem de levar luz, propiciar renda e remuneração, para que a pessoa possa criar um tecido social”.

Sobre o MST, Dilma disse que é favor do diálogo com o movimentos sociais, mas que não admitirá “ilegalidades e invasões”. Defendeu que os assentados tenham condições para gerar renda e afirmou que há terras suficientes no país para concluir a reforma agrária sem violência.

“Sempre me neguei a tratar o MST como caso de polícia. Agora, não compactuo com ilegalidade nem com invasão de prédios públicos e de propriedades devidamente administradas”, disse.

Sobre as exigências ambientais, Dilma pregou equilíbrio. “O Brasil, ao contrário dos países desenvolvidos, tem na agricultura um de seus padrões de excelência”.



Arquivo

Ela também falou da dificuldade em explicar ao mundo que a floresta amazônica não vem sendo destruída pelas plantações de cana-de-açúcar para produção de etanol. “Eles não entendem que São Paulo dista da Amazônia assim como Lisboa de Moscou. O agronegócio tem bons padrões ambientais”.

As declarações de Dilma soam como música aos produtores. Resta saber se as (más) influências da “companheirada” não farão a nova maestrina desafinar.

- » **O povo brasileiro não aceita que governos gastem acima do que seja sustentável.**
- » **Zelaremos pela meritocracia no funcionalismo e pela excelência do serviço público.**
- » **Zelarei pelo aperfeiçoamento de todos os mecanismos que liberem a capacidade empreendedora de nosso empresariado e de nosso povo.**
- » **Zelarei pela mais ampla e irrestrita liberdade de imprensa.**
- » **Zelarei pela mais ampla liberdade religiosa e de culto.**
- » **Zelarei pela observação criteriosa e permanente dos direitos humanos tão claramente consagrados em nossa constituição.**
- » **Zelarei, enfim, pela nossa Constituição, dever maior da presidência da República.**
- » **O Brasil é uma terra generosa e sempre devolverá em dobro cada semente que for plantada com mão amorosa e olhar para o futuro.**
- » **A partir de minha posse serei presidenta de todos os brasileiros e brasileiras, respeitando as diferenças de opinião, de crença e de orientação política.**
- » **Não haverá compromisso com o erro, o desvio e o malfeito**
- » **Disse e repito que prefiro o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras.**

O mapa do poder

Mais de 59% do Produto Interno Bruto é gerado em áreas que serão governadas em 2011 pelo PSDB e pelo DEM. A proporção era de 55% após o pleito de 2006 (IBGE de 2007 para os PIBs estaduais).

O PSDB saiu das urnas com vitória em oito estados, dois a mais que os seis governos estaduais que ocupa hoje. Do bloco dos estados mais importantes economicamente, a oposição perdeu para o PT o Rio Grande do Sul e o Distrito Federal. Porém, no Sul o PSDB leva o Paraná e seu aliado DEM ganhou o governo de Santa Catarina. A soma dos dois, economicamente, compensa a entrega das parcelas gaúcha e de Brasília no PIB. Além disso, Goiás, Tocantins e Pará, economias em ascensão, ricas no agronegócio e na mineração, também foram arrematadas pelos tucanos.

O mais importante para a oposição, claro, foi sustentar a primazia tucana na dobradinha São Paulo-Minas Gerais, estados que, juntos, respondem por 43% do PIB. Dos motores principais da economia, o governo só segurou o Rio de Janeiro.

Os 10 estados sob comando da aliança oposicionista concentram 52,5% da população brasileira e formam uma espécie de corredor desde a fronteira com as Guianas e Venezuela, ao Norte, até a divisa com o Rio Grande do Sul.

As principais decisões sobre o rumo da economia, porém, estão nas mãos do governo federal, que terá a seu favor ainda uma bancada majoritária no Congresso. Porém, também é fato que os governos estaduais têm orçamentos e uma margem de manobra significativa para impulsionar o desenvolvimento, para demonstrar racionalidade no uso do dinheiro público e dar exemplos de gestão responsável.

Como disse a revista Exame:

- Bom será para o país se os governadores oposicionistas (e os da situação também, evidentemente) se empenharem nesse sentido, promovendo um embate para mostrar serviço melhor que o do governo central, agora sob o comando direto da gerente Dilma Rousseff - de quem se espera mais aplicação técnica e menos discurso do que foi a presidência de Lula.



Os finalistas

O encontro de professores e alunos na 15ª Festa promovida pelo Sistema FAEP

Na próxima sexta-feira, dia 12, se repetirão cenas que ocorrem há 15 anos, ininterruptamente na Festa de premiação do Agrinho. Centenas de professores e alunos estarão no Expo Unimed, em Curitiba, participando da entrega do prêmio Agrinho nas seguintes categorias: experiência pedagógica; município Agrinho, redação e desenho, para a rede pública e rede particular de ensino. No total são dez finalistas na categoria município, 20 em experiência pedagógica do ensino público e cinco do ensino particular. Há ainda premiações para a educação especial, educação infantil e os cinco primeiros colocados da rede pública de 1ª a 8ª série, além de dois finalistas por série da rede particular. Serão entregues quatro automóveis, dezenas de computadores e outros prêmios.

Os finalistas deste ano: municípios: Ribeirão Claro, Palmeira, Lapa, Itambaracá, Chopinzinho, Arapongas, Campina Grande do Sul, São João Engenheiro Beltrão e Carambeí. A seguir, as tabelas com os outros finalistas.

Rede Pública | Categoria Experiência Pedagógica

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR
MARIO BETTEGA, E R M	Chopinzinho	Clarice Terezinha S. Burgert
FRANCISCA DUTRA, E M PROFA	Tapejara	Claudnice de S. Dias
SAO CRISTOVAO, E M	Céu Azul	Cleonides Wolf da Silva
TANCREDO ALMEIDA NEVES, E M	Tapejara	Cleusa Benedita Bello
CARLOS D. ANDRADE, E M	Tupãssi	Conceição A. Nassi Nierri
DIDIO AUGUSTO, E M PROF	União da Vitória	Daniele Simone Bona
ULISSES GUIMARAES, E M	Campina Grande do Sul	Denise M. de Araújo
ERONI SANTOS FERREIRA, E M PROFA	Pinhão	Eucarís de M. Penteado
INDEPENDENCIA, E M	Boa Esperança	Ivanilda Rodrigues V. Budach
JOSE E. GONCALVES, E M	Campina Grande do Sul	Márcia Cristiane Biscaro Kaminski
SAO JOSE, E M	Peabiru	Maria Eunice Silvestre Radtke
IMACULADA CONCEICAO, E M	Palmeira	Maris Stela Capraro
ADRIANO FRANCO, E M PROF	Terra Boa	Marleide A. do Nascimento
TIA ESPERANCA, ESC EDU ESP	Palmeira	Michele de Freitas Kapp
JOAQUIM DA R.SOARES, E R M PF	Balsa Nova	Rosângela M ^ª . Seguro da Silva
CRIANCA EXCEPCIONAL, INST ORI REAB	Rolândia	Sueli Aparecida Festi Braga
PARIGOT DE SOUZA, E M	Campo Mourão	Tânia Regina C.do Nascimento
CRIANCA EXCEPCIONAL, INST ORI REAB	Rolândia	Tania Maria Fernandes Pacheco
ERON DOMINGUES, C E	Marechal Cândido Rondon	Vera Beatriz Hoff Pagnussatti
TIA ELIANA, CENTRO MUL EDUC INF	Quatro Barras	Wilma Regina Mundt

Rede Pública | Categoria Escola Agrinho

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR
YUKITI MATIDA, E M	Bandeirantes	Kellen Reginane Cappi
MARIO BETTEGA, E R M	Chopinzinho	Janete Bazzani Brondani
JULITA ALVES SOARES, E M	Jussara	Cacilda Terezinha T. Garcia
JEAN PIAGET, E M	Marechal Cândido Rondon	Clades Maria E. Matte
NEUSA PEREIRA BRAGA, E M	Paranavaí	Marlene Garcia Peres
RAMIRO, ESC PE	Piên	Dolores Gomes Sura
CORREIA DEFREITAS, E M	Ribeirão Claro	Daniela R. M. Rahuum
CRIANCA EXCEPCIONAL, INST ORI REAB	Rolândia	Ivone de Paula
CASTRO ALVES, E M	São João	Sirlei Dallact Garmus
MONTEIRO LOBATO, E M	Terra Boa	Dalvina Martins Rodrigues

Rede Pública | Categoria Desenho Educação Especial

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
JOAO VIANEI, ESC EDUC ESP	Cafelândia	Regina Aparecida S. Pires	Maria Aparecida Gomes de Souza
MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND	Engenheiro Beltrão	Rosângela M. de Andrade	Juliano Merquies dos Santos
ESTRELA CADENTE, ESC EDU ESP - APAE	Lidianópolis	Irene Ricken da Silva	Neusa Conceição de Barros
LUZ DO AMANHA, ESC EDU ESP - APAE	Paulo Frontin	Elizete Franczak	Kelly Rosalina Pendek
RECANTO DA ALEGRIA, ESC EDU ESP - APAE	Santa Mariana	Vera Lucia Martins	Junior Moura de Godoy



atas do Agrinho

Rede Pública | Categoria Desenho Educação Infantil

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
TEONIO VILELA, E M	Cafelândia	Márcia M. Franco Perboni	Mario Henrique Perboni
ROSALINA C. DE ARAUJO, E M	Irati	Izaura Kichelfillos	Gabriel de Jesus G. dos Santos
OLAVO BILAC, E M	Jandaia do Sul	Luci Aparecida Ferreira	Karolaine Aparecida da Cunha
ELIZABETE N.T.FERNANDES, E M PFA	Mamborê	Maria Thereza P. Murbach	Jhessica Eloize de Cristo
GUABIROBA, E M	Siqueira Campos	Eucileia Pereira Rodrigues	Cristyan Roberto Correia de Lima

Rede Pública | Categoria Redação 1ª Série

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
PEDRO SLONIK, E R M	Cândido de Abreu	Teresinha Sikorski	Yasmim Wasilewski
DULCE, E M IRMA	Engenheiro Beltrão	Sonia A. Bras Scarpelini	Emily de Oliveira Mariot
ORISTELA, E R M DE	Rio Branco do Sul	Marlene Daluz Jovinski	Fabiola L.j. da Silva
RICARDO NENTWIG, E M VER	Rio Negro	Alice A. Schafaschek	Paulo Henrique Grabas Schelbauer
ESPERANCA, E M	Siqueira Campos	Maria Gorete da Cruz	José Isaac Siqueira Delcol

Rede Pública | Categoria Redação 2ª Série

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
PAULO R.H.HREHUCHUK, E M	Juranda	Ivanice Rodrigues V. Ferreira	Jhon Maixe da Silva Carvalho
TECLA ROMKO, E M	Paulo Frontin	Lidia Marilse Chandocha	Murilo Mundel
JUDITH M.SILVEIRA, E M PROFA	Ponta Grossa	Eliane Zatzkonek	Nathan Luiz de Souza
CORREIA DEFREITAS, E M	Ribeirão Claro	Carla Adriana Marim da Cruz	Gabriele Christino Marques
LEONIDAS PONTES, E M	Uraí	Rosana R. da Silva Reghin	Laura Lorena Rodrigues Reghin

Rede Pública | Categoria Redação 3ª Série

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
FRANCISCO DEROSSO, E M	Curitiba	Rita de Cásia da S. Alves	Daniel Wosniak
CARLOS GOMES, E R M	Paulo Frontin	Lindamir Svidzinski Glaba	Larissa Vitória Gawlowski
PLACIDO CARDON, E M PROF	Ponta Grossa	Idalina de Oliveira F. Neles	Jéssica Cardozo
PONTE ALTA, E R M DE	Prudentópolis	Silvana G. Korzawski	Franciel F. Guerine
MONTEIRO LOBATO, E M	Terra Boa	Aparecida Dias	Jasmim Natalia da Silva de Oliveira

Rede Pública | Categoria Redação 4ª Série

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
CIDADE NOVA, E M	Campo Mourão	Rosemeri Neves de Souza	Daniel Machado Amaral
BAIRRO DOS ARRUDA, E R M	Cândido de Abreu	Neide Beatriz Block Boroszk	Sandro Lauriano Pereira
JAYME CANET, E M	Medianeira	Evelina Lemke Pereira	Sofia Zanette Rovaris
LUCIANE ALMEIDA LIBERAL, E M	Moreira Sales	Ana Paula da Silva	Julio Cesar Pereira Guimarães
EULALIA D.DE O.ZARANTONELLI, E M PFA	Moreira Sales	Rosilene Maria Arruda	Marciano Sanches Soares

Rede Pública | Categoria Redação 5ª Série

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
LUZIA G.VILLAR, E E	Barbosa Ferraz	Ana Maria Pinto B. Gontijo	Gabriela Prado Fernandes
AUGUSTO BAHLS, E E PROF	Faxinal	Zenaida Rodrigues de Ataíde	Renato Rodrigues Ferreira
CONCEICAO L. DE ALMEIDA, E E	Mangueirinha	Sandra Dalla Vecchia	Daiane de Moura Simsen
ALBERTO GONCALVES, C E DOM	Palmeira	Angela R. de Paula Schon	Laura Padilha
IOLOPOLIS, E E DE	São Jorge do Oeste	Marizete Balsan Ficagna	Natali Fátima Agostini





Rede Pública | Categoria Redação 6ª Série

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
JARDIM UNIVERSITARIO, E E	Goioerê	Sonia A. de Paula Pellegrini	Paulo Henrique da Silva Lima
GUARAUNINHA, E E DE	Palmeira	Leliane Turra Schon	Leticia Stephani Guimarães
PEDRO BUSKO, C E MONSENHOR	Paulo Frontin	Lindamir Svidzinski Glaba	Josiane Sueliny Davies
ANGELO ANTONIO BENEDET, C E	Santa Terezinha do Itaipu	Marli Meneguzzo Deon	Sadina Caroline K. de Oliveira
ALTO ALEGRE, E E DE	Três Barras do Paraná	Roberto Eneias Assmann	Fabiana Correia da Silva

Rede Pública | Categoria Redação 7ª Série

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
BELA VISTA PIQUIRI, E E	Campina da Lagoa	Rosângela Mitie F. Schirmer	Alisson Didi Ferreira Faustino
SANTA INES, C E	Chopinzinho	Ires Madalena S. Falchetti	Joseane Kanigowski
JYKRE TAG, E E IND	Chopinzinho	Maria Salete Wietzikos Patel	Raquel Eufrazio Trindade
AMANCIO MORO, C E	Corbélia	Aparecida de Lourdes Citron	Guilherme Vaismann Thives
MOREIRA SALLES, E E	Moreira Sales	Maria José Bocalão	Josiane Soares

Rede Pública | Categoria Redação 8ª Série

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
CAMPINA DA LAGOA, C E	Campina da Lagoa	Rosangela Mitie F. Schirmir	Angela Cristina da Silva
RONDON, C E MAL	Campo Mourão	Rosimeire Cristina G. Letenski	Fernando Freire Ribeiro
OLAVO BILAC, C E	Peabiru	Célia Aparecida C. Gomes	Renan Fernandes Vilarino
JULIO GIONGO, C E	Pranchita	Marizete Verzeletti Cauz	Juliana Maria Magnani
PEDRO V.PARIGOT DE SOUZA, E E	São Miguel do Iguçu	Rejane Maria Christ Ghellere	Patricia Cardoso Silveira

“ O Agrinho é a face social mais evidente do SENAR-PR, porque anualmente envolve mais de um milhão e meio de crianças e jovens que cursam o ensino básico e apoia professores com material para ser utilizado de forma transversal em suas aulas”

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP

Rede Particular | Categoria Experiência Pedagógica

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR
COLÉGIO PLATÃO DE APUCARANA	Apucarana	Carlos Henrique Gorges Vici
COLÉGIO DOM BOSCO	Tomazina	Kelly Cristianne dos Santos
COLÉGIO CASUCHA	Santo Antônio da Platina	Roseli A. de Toledo Nogueira
ESCOLA GIRASSOL ED. INF. E ENS. FUND.	Engenheiro Beltrão	Sharlene Davante! Valarini
ESCOLA GIRASSOL ED. INF. E ENS. FUND.	Engenheiro Beltrão	Talita Fernanda Cantarero

Rede Particular | Categoria Escola Agrinho

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR
ESCOLA CANTINHO ENCANTADO	Bandeirantes	Joelma C. de A. da Costa
COLÉGIO CASUCHA	Santo Antônio da Platina	Eliana Castilho Guerra

Rede Particular | Categoria Desenho Educação Infantil

ESCOLA	MUNICÍPIO	PROFESSOR	ALUNO
ESCOLA DO PICA PAU AMARELO	Cornélio Procópio	Maria Elisa Rigão Ramires	Renan Gabriel Bueno
COLÉGIO MATER CONSOLATRIX	Ivaiporã	Maria Elizabeth Gomes	Elloisy Pedroso dos Santos

IVATÉ:

A parceria pelo futuro

Contratos de aprendizagem embalam modernização da Usina Santa Terezinha

por **Katia Santos** (texto) e **Fernando dos Santos** (fotos)

O significado do nome da pequena Ivaté, no noroeste paranaense, 8.500 habitantes é “águas cantantes”, que provavelmente se justifiquem pelo fato de estar localizada próxima a dois grandes rios: o Ivaí e o “Paranazão”. Em décadas passadas, o Arenito Caiuá era o suplício de produtores devido à facilidade nos processos de erosão e desespero de motoristas atolados na lama ou nos “facões” do areião. Hoje o arenito está coberto pelo verde dos canaviais. Ivaté, como outras pequenas cidades, está sitiada pela cana, com uma diferença: lá está uma das plantas (unidades) da Usina Santa Terezinha com um quadro de 2,6 mil empregados e capacidade de moagem/ano de 2.200 milhões de toneladas ou 9.600 toneladas/dia. Pela modernidade volta e meia a Usina de Ivaté recebe empresários interessados em conhecer seu modelo de funcionamento e gestão.

Foi lá que neste ano o SENAR-PR iniciou uma turma do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens em Mecânica, mediante contratos de aprendizagem lastreados na lei 10.097/2000. Nesta parceria com a Usina, o SENAR-PR entra com a remuneração do instrutor e o material didático, enquanto a empresa faz a seleção dos estudantes, assegura toda a estrutura física para a realização das aulas e mantém o vínculo empregatício com os jovens. Com uma carga horária de 800 horas, divididas entre aulas teóricas e práticas profissionais, o curso garante aos alunos um salário compatível mais benefícios como plano de saúde, alimentação, transporte, uniforme e ainda Programa de Participação nos Resultados - PPR. Este último benefício é um diferencial que a Usina de Santa Terezinha oferece aos jovens.

A seleção exige estar no terceiro ano do 2º grau de uma escola pública, ter afinidade com a área e vínculo familiar com um dos funcionários. No primeiro processo de seleção 300 se inscreveram e um grupo de 30 estudantes foi selecionado, 15 meninos e 15 meninas. “Foi uma surpresa quando concluímos a listagem e nos surpreendemos com o equilíbrio entre os meninos e meninas. Aqui na Usina não há preconceito com as mulheres, pelo contrário, na área de mecânica elas são muito mais cuidadosas”, explica o engenheiro agrícola Claudio Sacramento Tuner, um dos responsáveis pelo projeto-piloto.

Os adolescentes são moradores do distrito de Herculândia e dos municípios de Ivaté e Icaraíma onde as oportunidades de trabalho são muito restritas a lavoura, uma indústria moveleira e ao trabalho em confecções de roupas, que na maioria das vezes não oferece vínculo empregatício. “Com o processo de me-



canização da lavoura de cana de açúcar a tendência é que haja uma redução no número de postos de trabalho. Por isso, criar novas oportunidades de qualificação é fundamental para assegurar novas oportunidades para a juventude”, explica Tuner.

Infra padrão

O curso tem foco na manutenção de motores a diesel e os jovens asseguram sua empregabilidade como é o caso das irmãs Cássia e Kátia Rodrigues da Silva. O pai das meninas Edemilson, é mecânico de colhedeira na Usina em Itapejara. “Em casa a mãe (Dª. Marta) acaba ficando um pouco enciumada, pois a gente só fala de mecânica. Nós contamos o que aprendemos e ele fala da experiência dele, é muito legal”, conta Kátia.

O curso além de ‘roubar a cena’ nas conversas domésticas, também influenciou Kátia, 17 anos, a fazer e a passar no vestibular. “Foi graças às aulas de física que tive no curso que consegui passar. Na



Curso do SENAR-PR representa uma nova oportunidade de vida para os jovens



hora da prova foi muito fácil relembrar os conteúdos das aulas do curso e as respostas foram surgindo com muita facilidade”. Ela vai cursar Tecnologia em Meio Ambiente, no campus de Umuarama, da Universidade Estadual de Maringá, a 70 quilômetros de Ivaté. O namorado da jovem, Marcelo Rodrigues é produtor rural e está achando ótimo a futura esposa se especializar no assunto.

Para as irmãs se não fosse o curso de mecânica a saída seria trabalhar como costureira sem registro. “Não estou desmerecendo o trabalho de costureira, mas é muito mais fácil aprender a costurar do que aprender mecânica. Com esta oportunidade aqui na Usina, com certeza, temos um futuro melhor, mais seguro e garantido” argumenta Cássia, 18 anos.

A Usina tem uma infraestrutura na área de mecânica considerada padrão na região e no estado. O setor de Manutenção Mecânica ocupa uma área de aproximadamente 2.670m², com piso concretado; equipamentos de lubrificação, lavagem, borracharia, funilaria, pintura, caldearia e estrutura ferramental e física. Atualmente trabalham neste setor 173 funcionários.

Os participantes do curso estão divididos em duas turmas de 15 alunos uma pela manhã das 7 às 11h e outra à tarde das 13h às 17h. Os instrutores do grupo são Fernanda Marcuz, responsável pelo conteúdo teórico do curso denominado de Núcleo Básico, onde os alunos recebem informações sobre gestão empreendedora, trabalho em equipe, liderança, etc. Darlan Cavalero, responsável pelo conteúdo específico de motor e as aulas práticas. Eles têm aulas de segunda à sexta-feira. Eles têm aulas de segunda à sexta-feira.

De acordo com Tuner os alunos estão tendo a oportunidade de escolher o setor que tem mais afinidade. Para isso têm contato com equipamentos utilizados em várias áreas da mecânica como torquímetro, micrometro, paquímetro, súbite, etc e ainda acompanham o trabalho de manutenção em colhedores de cana de açúcar e julietas (estruturas mecânicas acopladas aos caminhões que transportam cana do campo para usina). Ao final do curso eles receberão certificados em uma das especialidades: torneiro mecânico, mecânico, eletricista ou ajustadores de peças.

CÁSSIA e KÁTIA:
seguindo o "dom" do pai, que também é mecânico

Modelo em expansão

Receber seu certificado e começar a trabalhar é o que deseja Geovani Pereira Nascimento, 17 anos, mais conhecido como “Dez”. Em janeiro de 2011 ele completa 18 anos e poderá ser contratado pela Usina. “Dez” escolheu o torno para se especializar no curso de mecânica.

“Resolvi ser mecânico e deixar de trabalhar com meu pai no caminhão de lenha. Aprendi a dirigir com 13 anos e ajudava minha família. Nunca me envolvi em acidente, mas minha maior preocupação era ser pego pela Polícia Rodoviária e meu pai perder ‘o ganha’ pão da família”, conta. Sobre o apelido curioso, o jovem de aparência delgada, não sabe explicar o porquê “desde pequeno me chamam assim, às vezes até me esqueço do meu nome”.

Haniel de Oliveira Beretta, 17 anos, conta que apesar da pouca idade já trabalha desde os 10 anos. “Não consigo ficar parado sem fazer nada, comecei como vendedor de sorvete. Quando fiquei sabendo do curso me inscrevi, mas não contei nada em casa, só quando saiu o resultado que tinha sido escolhido. Pra mim foi a melhor coisa que aconteceu, não esperava ser selecionado no meio de tantos candidatos. Agora sei que terei mais chances de conseguir um bom emprego aqui. Não quero sair da minha cidade”.

Os resultados do projeto piloto superaram tanto as expectativas, que em 2011, o grupo Santa Terezinha decidiu implantar o curso de Mecânica em outras seis unidades; Tapejara, Paranacity, Terra Rica, Rondon, Cidade Gaúcha e São Tomé criando novas oportunidades para outros 180 jovens, incluindo a usina de Ivaté. Nos municípios de Rondon, Cidade Gaúcha e São Tomé serão atendidos 10 jovens de cada cidade. Além do SENAR-PR e das Usinas compõem a parceria a Universidade Estadual de Maringá, que vai ceder o espaço para as 400 horas de aulas teóricas no campus de Rondon.



Ao lado: o coordenador CLÁUDIO TUNER orientando o aluno “DEZ”. Abaixo: DAIANI, 24 anos, mecânica. HANIEL, 17 anos, aprendiz



AVANÇO TECNOLÓGICO

Alexandre Fernandes



Paraná é o segundo

Os produtores rurais do noroeste do estado iniciaram o plantio da cana-de-açúcar no fim da década de 80. Em relação ao Brasil o Paraná é o segundo em produção e moagem de cana. Em relação ao estado a região noroeste é a maior produtora. “Atualmente a Usina Santa Terezinha cultiva cinco variedades de cana para minimizar os riscos de doenças e possíveis pragas, em uma área de 35 mil hectares” explica Paulo Rogério Trindade, gerente agrícola da Usina.

De acordo com o engenheiro agrônomo e técnico do SENAR-PR, **JOHNNY FUSINATO FRANZON**, no início da exploração da cana se falava em uma produtividade por hectare de 50 a 60 toneladas, com os investimentos em pesquisa e tecnologia estes valores hoje estão em



Bancada com o motor de trator Valtra MWM 6 cilindros, onde os alunos aprendem a regular e consertar

A energia “doce”

Da cana de açúcar se aproveita tudo, o caldo para produção de açúcar e álcool, o bagaço para produção de energia e ainda outros subprodutos como: a vinhaça, subproduto da destilaria que é aplicada na própria lavoura como fertilizante; a torta de filtro, um subproduto do tratamento do caldo e também utilizada como adubo e ainda o creme de levedura, que possui alta concentração de proteína e é utilizado na produção de ração de animais.

Mas é no bagaço da cana que o mercado está de olho, pois além de produzir açúcar e álcool as usinas estão produzindo energia. “A Santa Terezinha é auto suficiente energeticamente, toda energia que é utilizada pela empresa é gerada pela queima do bagaço. Além da energia a usina também possui um sistema completo de reaproveitamento de água e eficiência das máquinas”, explica o gerente industrial Fernando Avelar.

Com 27 anos de experiência neste segmento Avelar ressalta o processo de modernização do setor com a evolução da profissionalização e automação dos processos. “Além do investimento em treinamento de pessoal a Usina Santa Terezinha mantém um programa contínuo de motivação de pessoal (*leia Box O Trovador*) e financeiro com o Programa de Participação de Resultados - PPR”, diz.

torno de 300 toneladas por hectare para cana de primeiro corte. “A evolução tecnológica do setor sucroenergético é muito grande em todas as etapas, tanto no cultivo como na industrialização”, diz.

O clima seco e quente e o solo arenoso da região favorece muito o aumento da produtividade. “A agricultura usa para se medir o teor de açúcar na cana e em frutas o índice brix. No início da produção o setor tinha um índice de 11 a 12 de brix, atualmente com os avanços em novas cultivares e o clima mais seco este índice pode chegar até a 19 brix”, explica o técnico do SENAR-PR.

Há uma grande variedade de cultivares (espécies de cana) registradas no Ministério da Agricultura, cerca de 119 espécies. Três empresas instaladas em São Paulo investem continuamente

no melhoramento genético das espécies e são elas que fornecem as mudas. Trindade explica ainda que com o aprimoramento genético das cultivares a cada ano o período de entressafra - meados de dezembro a meados de março - está mais curto, pois a produtividade está cada vez maior.

A Usina Santa Terezinha tem a sua produção voltada para a exportação de açúcar, “80% do que produzimos é de açúcar e 20% de álcool”. O gerente Tuner explica que o tipo de açúcar voltado para exportação é bem diferente do consumidor no mercado brasileiro. “O açúcar exportado é mais escuro e tem uma granulometria diferenciada, já o consumido no mercado interno precisa ser refinado e sua coloração é branca”.

“É no bagaço da cana que o mercado está de olho, pois além de produzir açúcar e álcool as usinas estão produzindo energia”



ASSESSORIA JURÍDICA

De acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT as empresas que possuem determinado perfil podem contratar Jovens Aprendiz, com idade entre 14 e 24 anos, que estejam matriculados no Sistema “S”. Esta modalidade, Contrato de Aprendizagem, é diferente do contrato de estágio, como explica a assessoria jurídica do SENAR-PR Marcia Stacechen, “o objeto do Contrato de Aprendizagem não é a produção em si, mas a aprendizagem de um ofício para o jovem que está ingressando no mercado de trabalho. Nos contratos de estagiários estes não mantêm vínculo empregatício.”

De acordo com a legislação os encargos sociais para o empregador são menores neste tipo de contratação. Marcia explica ainda que este trabalho é realizado em paralelo com o ensino na escola de formação profissional.

SERVIÇO Requisitos para as empresas participarem: ser contribuinte do SENAR-PR; Contratar jovens com contrato de trabalho de Aprendizagem com empresas rurais.

Mais informações consulte o site www.sistemafaep.com.br/JAA/lei10.097/2000.

O trovador

Domício Teixeira dos Santos, 51 anos trabalha há 15 na Usina Santa Terezinha. Além de seu conhecimento no setor de caldeiras ele tem um talento especial: adora compor músicas no estilo trovador. O talento de Seu Domício já chegou do Departamento de Recursos Humanos da usina. Ele compôs uma música especial sobre o “Banheiro Esquecido” e mostrou para ao chefe que gostou e levou adiante. O texto foi aprovado e hoje está exposto em vários quadros de aviso da empresa.

Com uma linguagem simples que emociona Domício escreveu também sobre o sistema dos cinco ‘S’. “Para quem trabalhou 30 anos na roça no serviço pesado, meu trabalho é uma maravilha. Adoro este lugar e gosto de cantar, de escrever”, quando questionado se gostaria de gravar algum CD, ele responde: “mas eu não sei tocar, mas iria ficar muito feliz se um dia conseguisse uma chance, nem que fosse só para os amigos ou os colegas”.

O filho mais novo de Domício, Carlos Eduardo, 17 anos, ou Kadu como é chamado pelos colegas também está na turma do JAA-Mecânica. “Isso foi muito bom para a vida dele. Se fosse só para aprender já era muito importante, mas ele ainda ganha um salário e ainda o PPR. Olha foi uma coisa muito boa mesmo que o governo fez”, revela o pai orgulhoso. Além de criar uma grande oportunidade para o futuro do adolescente com o salário Kadu já conseguiu pagar seu próprio aparelho odontológico.



TOP DE LINHA



Bancada com vários modelos de ar condicionado de tratores e caminhões

BIO-CIRCLE: máquina de lavagem de peças pelo sistema de bioremediação, totalmente natural, que substitui o uso de solventes tóxicos



Montagem e regulagem de freios

CURIOSIDADES

- ❑ O Brasil tem hoje 400 usinas de cana, em algumas, o lucro maior vem da venda de energia e não do açúcar e álcool;
- ❑ As estruturas mais antigas não são viáveis para instalação de unidades de geração de energia;
- ❑ A quantidade de energia que sobra em uma usina é muito grande. Atualmente, as usinas que vendem energia produzem seis mil megawatts;
- ❑ Se todas as 400 usinas brasileiras produzissem energia, juntas elas gerariam 25 mil megawatts, o que equivale ao dobro do que Itaipu produz.



Arquivo

Tudo que você precisa saber sobre o feijão

Em Castro, um raio X sobre o principal produto da mesa brasileira

O Sindicato Rural de Castro promove, nos dias 26 e 27 de novembro, o 2º Encontro Paranaense do Feijão e o II Fórum Brasileiro de Comercialização do Feijão, na cidade de Castro. Com o apoio do Instituto Brasileiro de Feijão (Ibrafe), o evento vai discutir as perspectivas do feijão no Brasil e no mundo. A conquista de novos mercados, o aumento do consumo da leguminosa e a importância nutricional, também estão na pauta do encontro. “Nós queremos estimular o consumo e valorizar a produção do feijão”, diz o vice-presidente do Sindicato Rural de Castro Eduardo Medeiros Costa, acrescentando que o evento vai reunir produtores de 60 municípios do Paraná.

Na avaliação dele, o primeiro evento, organizado no ano passado, teve grande repercussão em todo o estado e contribuiu para a ampliação da programação neste ano. “Campo demonstrativo com novidades genéticas, palestras sobre nutrição, consumo do feijão e a forma de comercialização, estão entre as novidades do encontro”, diz.

Além das palestras, o evento promove o Concurso de Analista de Feijão. A ideia que começou na primeira edição, oferece como prêmio um certificado - “Analista de feijão do ano” - para quem acertar as projeções de preço do feijão entre novembro de 2010 e fevereiro de 2011. “O produtor cria muitas expectativas em relação ao valor do feijão no mês de novembro. Sem contar que o valor da leguminosa oscila muito. Então, criamos essa brincadeira para motivar o agricultor. Dentro de cada produtor, há um analista de mercado”, explica Medeiros Costa. A saca de feijão teve uma variação, durante o ano de R\$ 80,00 a R\$ 240,00. Ele conta que no ano passado, quatro agricultores foram premiados com o certificado. Os interessados em participar do concurso, podem preencher o cupom que se encontra no site www.sindicatoruraldecastro.com.br ou pelo e-mail sindicato@sindicatoruraldecastro.com.br.

* SERVIÇO

LOCAL: Parque de Exposições Dário Macedo
INFORMAÇÕES: (42) 3232-1813/8852-4119

PROGRAMAÇÃO

DIA 26/11

- 09:00** | Abertura
- 09:15** | Perspectivas 2011 - Feijão no Brasil e no mundo - Ibrafe
- 09:45** | Novos mercados - O feijão pronto - Indústria
- 10:15** | Aumentar o consumo do feijão
- 11:00** | Supermercados e feijão - ABRAS
- 11:30** | Abrindo horizontes para o mercado - Câmara Setorial
- 14:00** | Mesa redonda - O futuro do feijão

DIA 27/11

- 09:30** | Palestra sobre a importância nutricional do feijão e os processos industriais para simplificar os processos de preparo
- 11:30** | Festival Gastronômico

Feijão no Paraná

Dados divulgados pelo DERAL mostram que, na safra 2010/2011, foram cultivados 334 mil hectares de feijão, envolvendo 200 mil produtores rurais. A estimativa para esta safra é produzir 556 mil toneladas da leguminosa. O Brasil ao lado da Índia são os maiores produtores de feijão no mundo, com 3,5 milhões de toneladas e 20,3 milhões de toneladas, respectivamente. Os dados são de 2009.

Quem usa, protege!

O terraceamento aplicado, junto ao plantio direto, serve para diminuir os problemas com erosão

por Hemely Cardoso

Está em vigor desde o início de setembro a Resolução 172/2010, da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab) que estabelece critérios para implantação de terraços em Sistema de Plantio Direto (SPD). A partir de agora, os agricultores deverão se adequar à norma que reforça a legislação estadual de preservação do solo (Lei Nº 8014/1984).

A Resolução foi editada conforme recomendações técnicas do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), órgão oficial de pesquisa do estado, que publicou o Boletim Técnico nº 71, de agosto de 2010, estabelecendo parâmetros técnicos para o terraceamento. O informativo, elaborado por técnicos do IAPAR, apontou a ausência de terraços ou a retirada desses sistemas em muitas propriedades do Paraná nos últimos anos.

O diretor técnico cientista do IAPAR, Arnaldo Colozzi, destaca que o levantamento mostra a necessidade da construção de terraços em SPD, tanto em condições de alta como de baixa erosividade (quantidade de chuvas). “O terraceamento aplicado, junto ao plantio direto, serve para diminuir os problemas com erosão”, avalia. O estudo comparou recomendações de espaçamento entre terraços do IAPAR e do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), baseado na retirada parcial e total dos terraços.

Segundo o engenheiro agrônomo da Emater, Udo Bublitz, a Resolução 172/2010 foi elaborada num momento em que muitos produtores começaram a desfazer os terraços nas suas propriedades. Um dos motivos, segundo ele, é que eles acreditavam na ideia de que apenas o SPD seria suficiente para reduzir as perdas do solo. “A eficiência do plantio direto em reduzir os danos no solo contribuiu para que muitos agricultores comessem a remover um terraço a cada dois ou todos os terraços”, diz ele, acrescentando que o SPD é fundamental, mas sem abrir mão das práticas mecânicas, como o terraceamento. Além disso, como existe espaçamento entre os terraços, alguns agricultores eliminaram o mecanismo para facilitar o manejo com as máquinas.

O que muda

Manoel Luiz de Azevedo, coordenador estadual pela área de fiscalização do uso do solo agrícola da SEAB, afirma que a Resolução Nº 172/2010 vai reforçar a fiscalização em relação às demais normas do uso do solo. A norma propiciará aos agentes de fiscalização exigir do produtor rural, a implementação das obras e práticas de manejo do solo para o controle do processo erosivo. Caso o agricultor seja notificado para construir terraços na sua propriedade, o fiscal estabelecerá o espaçamento vertical e horizontal, baseado no boletim do IAPAR. “É necessário obedecer aos



Acima: Área protegida.
Abaixo: SERGIO LUSIK, sem terraceamento e notificado



parâmetros técnicos na elaboração de projetos de terraços pelo fato de ser uma obra de engenharia”, lembra ele.

De acordo com Azevedo, a determinação do espaçamento entre terraços está vinculada ao tipo de solo, à declividade do terreno, ao regime pluvial, ao manejo de solo e de culturas e à modalidade de exploração agrícola.

Hoje, quando o produtor é notificado pelo uso inadequado do solo, ele tem 20 dias para apresentar um planejamento, que é elaborado de acordo as práticas conservacionistas no sistema integrado. O projeto deve ser assinado por um engenheiro agrônomo. Caso o produtor não cumpra as exigências determinadas pelo fiscal, ele será autuado e poderá ser punido com multa de R\$ 121,40 a R\$ 1.131,90 por hectare de solo prejudicado.

Terraços

Em dezembro do ano passado, o agricultor Sergio Lusik de Campo Largo, a 20 Km de Curitiba, foi notificado pelo uso inadequado do solo. Ele conta que, como não tinha terraços na sua propriedade, houve uma grande chuva e a água

invadiu o terreno do vizinho. Para se adequar à legislação, Lusik fez um planejamento adotando os terraços com a finalidade de diminuir as perdas do solo e da água, pela erosão. Segundo o agricultor, que planta feijão e milho, ele já implantou os terraços na sua propriedade de 3,5 alqueires. “Se tivesse feito o terracamento antes, não teria sido notificado”, lamenta.

Assim, com o Sistema de Plantio Direto (SDP), a prática de terracamento surgiu como principal forma de combater a erosão do solo. Os dois mecanismos de plantio foram introduzidos no Paraná em meados da década de 70.

O engenheiro da Emater, Udo Bublitz, recorda que o terracamento foi incentivado nos anos 80, quando o governo subsidiou a adoção dessa prática. Nessa época, o programa Paraná Rural auxiliou os produtores para a implantação dos terraços. Hoje, o produtor deve bancar com os custos. A medida não custa barato. Bublitz afirma que a partir da década de 90 os produtores começaram a retirar os terraços de suas propriedades, acreditando que apenas o plantio direto seria suficiente para controlar a erosão. Estudos apontam que metade das propriedades no Paraná retiraram os terraços e sua eliminação acentuou processos de erosão, principalmente em áreas com maior declividade. Isso foi percebido com a ocorrência de chuvas intensas em algumas regiões, nos últimos anos, expondo novamente a agricultura paranaense a perdas de solo.



Arquivo

Fernando dos Santos



VANTAGENS

- » Diminui a velocidade e volume da enxurrada;
- » Diminui as perdas de solo, sementes e adubos;
- » Aumenta a umidade do solo, uma vez que há maior infiltração de água;



SEMINÁRIO

O Sistema FAEP promove nos dias 17 e 18 de novembro, em Cascavel e Ponta Grossa, respectivamente, o Seminário sobre conservação de solos: Quem usa, Cuida! Mesmo em sistema de Plantio Direto, terraços devem ser mantidos. O evento conta com o apoio do IAPAR, SEAB, EMATER e a Faculdade Assis Gurgacz (FAG). A engenheira do departamento econômico e técnico da FAEP, Carla Beck, destaca que o seminário vai ser uma grande oportunidade para produtores e técnicos discutirem questões de conservação de água e solo no Paraná. “Além disso, o uso de terraços em plantio direto vai ser amplamente debatido com o objetivo de tirar todas as dúvidas”, acrescenta. Confira a programação do seminário na última página.

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

185 milhões

» Os dados iniciais do Censo 2010, publicados no "Diário Oficial da União", mostram que a população brasileira é de 185.712.713 de pessoas. A data de referência do levantamento é 1º de agosto de 2010. (IBGE)

Dólar voando

» A injeção de US\$ 600 bilhões pode não levar o consumidor americano de volta ao shopping no final do ano, mas com certeza estimulará os maiores fundos de hedge do mundo a trazer ainda mais dinheiro para o Brasil, segundo analistas. Para o país, a medida terá como efeito nova rodada de apreciação do real, impondo mais uma derrota às tentativas do país de controlar o fluxo de capitais do exterior. De natureza inflacionária, a injeção de dólares no mundo tem potencial para estimular alta da Bolsa e das moedas globais, além de valorização de commodities e de demais "ativos reais". (UOL)

Leite

» O preço médio bruto pago ao produtor de leite em outubro (referente à produção entregue em setembro) registrou nova estabilidade, a R\$ 0,6974/litro - leve aumento de 0,76% frente a setembro, conforme dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. O valor considera as médias ponderadas dos estados de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA. Em relação a outubro/09, houve leve recuo de 0,15%; já frente a outubro/08, a alta é de 14,4%. (CEPEA)

“Rei morto, rei posto”

Do presidente LULA sobre a eleição de DILMA



10º lugar

» É a posição do Brasil no ranking entre os 57 países com maior **ESTABILIDADE FINANCEIRA**.



Deu no que deu

» A Peste Negra na Europa ocorreu, porque as pessoas acreditavam que quem tivesse um **GATO** era uma bruxa. Logo todos os gatos foram queimados, deixando os ratos (com as suas doenças) circular livremente e multiplicar-se.

}}

BEM NA FOTO

O ataque da macacada

» **CHRISTIANE HEMELYNHA** é plantadora e fabricante de balas de banana em Morretes, no litoral paranaense. Antes de vir a Curitiba, na semana passada, vender seus produtos, resolveu conhecer o zôo da cidade. O problema é que ela colocou o bananal de balas e frutas no banco traseiro, mas as janelas de seu escort 1978 não fecham direito. O perfume exalado provocou um pandemônio no zôo. Os macacos fizeram uma ponte entre a ilha que os confina na rua e atacaram a produção de Christiane Hemelynhá. O jeito foi distribuir sua produção à macacada que sofreu uma pane geral intestinal. O líder do grupo reuniu a turma e decretou: bala de banana, nunca mais.



E lamba os beijos

» Se toda água da Terra - doce, salgada e congelada - fosse dividida entre seus habitantes, cada pessoa teria direito a 8 piscinas olímpicas cheias. Mas, se fosse somente a água potável entre as mesmas pessoas, cada uma teria direito a apenas 5 litros de água.



Moda

» Foi **JAMES DEAN** quem tornou símbolo da juventude e rebeldia em Rebel Without A Cause (Rebelde sem Causa - 1955) as camisetas de gola arredondada, de algodão. Mas elas foram ideia dos soldados europeus durante a Primeira Guerra Mundial.

» No comando da Armada das Molucas, o navegador português **FERNÃO DE MAGALHÃES** realizou a maior proeza da história da exploração marítima: descobriu, em 1520, a passagem que liga o oceano Atlântico ao Pacífico. Além de batizar o lugar, conhecido hoje como estreito de Magalhães, a expedição audaciosa provou que a terra era redonda e foi a primeira a circunavegar o globo. Graças à viagem - que durou quase três anos e custou a vida de 242 tripulantes - caíram por terra as aterradoras crenças de que os oceanos eram habitados por monstros marinhos e possuíam mares de fogo.



“ **A fé remove montanhas, mas ainda prefiro a dinamite**”



Comigo ninguém pode

» Bons observadores notaram que sob as árvores que produzem a **MANGA** (mangueiras), pouquíssimas plantas conseguem se estabelecer. Uma substância (hormônio vegetal) eliminada através das folhas da mangueira e lavada pelas chuvas fica acumulada no solo sob a mangueira e inibe a germinação e o desenvolvimento da maioria das outras plantas. Esta situação garante a mangueira que os nutrientes presentes no solo não sejam consumidos por concorrentes.



Grana fácil

» Um sinal de trânsito muda de estado em média a cada 30 segundos (trinta segundos no vermelho e trinta no verde). Então, a cada minuto um mendigo tem 30 segundos para faturar pelo menos R\$ 0,10, o que numa hora dará: $60 \times 0,10 = \text{R}\$6,00$. Se ele trabalhar 8 horas por dia, 25 dias por mês, num mês terá faturado $25 \times 8 \times 6 = \text{R}\$ 1.200,00$. Como normalmente os motoristas dão R\$ 1,00 ao pedinte aí da esquina, ele pode faturar até R\$ 12.000,00. Calma, calma, não peça demissão ainda, faça antes um teste.



MOSAICO

» Os diamantes podem ser comparados com as impressões digitais devido às suas características únicas. Não existem dois iguais.

» A eleição mais longa de um papa começou em 1268, quando morreu Clemente IV. Dois anos depois, os cardeais ainda não tinham chegado a um acordo. Foram então encerrados em um aposento sem teto, para que padecessem com o frio e a chuva, e só tinham como alimento pão e água. Em poucos dias, elegeram Gregório X.

» Em 1931, para construir a estátua e os acessos ao Cristo Redentor, no morro do Corcovado na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), foram derrubadas cerca de 4.000 árvores.

» Você sabe o que é um duende? É o paciente de médico fanho. Exemplo: quem não gosda de zamba, bom zujeito não é, é ruim da gabeza ou duende do bé.

» Aquele repórter era tão vidrado em aparecer, que sua mulher colocou cadeado na geladeira.

Ué, perguntou uma amiga dela, por que? E ela esclareceu:

É que quando ele abria a geladeira e via a luzinha acender já começava: “boa noite telespectadores...”



GENTE FALSA 18



Mulher Atual em Lunardelli

O Sindicato Rural de São João do Ivaí encerra o ano com três turmas do curso Mulher Atual e para comemorar foi realizado um almoço e troca de presentes entre as participantes. As turmas foram orientadas pela instrutora, Elaine Angélica Gasparello.



SÃO JOÃO DO IVAÍ 2

Derivados de leite

O Sindicato Rural de São João do Ivaí, em parceria com o SENAR-PR, realizou, nos dias 18 e 19 de outubro, o curso de derivados de leite, no distrito de Santa Luzia da Alvorada. Foi o primeiro realizado na nova cozinha do salão paroquial reformada pelas participantes do curso mulher atual. O curso foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Ivete Doneda.



Produtoras concluem o Mulher Atual



No dia 8 de outubro a turma do curso mulher atual de Paranaí encerrou as atividades. As produtoras desenvolveram uma ação social na Escola Renascer, dedicada à pessoas com necessidades especiais. “Foi uma troca de experiências muito importante. Levantou a moral de todo mundo. Cheguei aqui acabada e sou outra hoje”, diz Denise Melo Barbosa, produtora rural que participou do curso. A instrutora Ellen Karine Piffer orientou a turma.

Atuais encerram curso

A turma do curso Mulher Atual de Juranda encerrou suas atividades em 14 de outubro. O objetivo foi despertar o empreendedorismo, crescimento e o desenvolvimento das agricultoras. A dedicação das participantes surpreendeu a instrutora Claudete Figueiredo.



Encontro de famílias

A turma do curso Desenvolvimento Comportamental (DC) da regional de Paranaíba do SENAR-PR realizou, no dia 18 de setembro, um encontro de confraternização com as famílias. Após as atividades com a instrutora da turma, Maria Cecília, os participantes e suas famílias tiveram um almoço de confraternização em um pesqueiro do município.



Entrega de certificados

O Sindicato Rural de Marialva realizou no dia 29 de setembro a entrega de 150 certificados de conclusão do curso de aplicação de agrotóxicos. O evento contou com a presença de mais de 200 produtores rurais da região, da diretoria do Sindicato, presidida por Lindalvo José Teixeira, e do vice-presidente da FAEP, Francisco Carlos do Nascimento.



Continuidade após o curso

Dois turmas do curso Mulher Atual de Itambé, uma de agosto de 2009 e outra de fevereiro de 2010, deram continuidade ao que aprenderam durante a capacitação. Uma vez por mês as agricultoras se reúnem para trocar ideias e experiências. Durante os encontros elas realizam dinâmicas de grupo e ao final dos encontros fazem uma confraternização com bolos e doces.



Relembrando o passado e pensando no futuro

No dia 25 de setembro, a turma do curso Mulher Atual de São Miguel do Iguaçu, orientada pela instrutora Eliana Scherbak, realizou confraternização de encerramento do curso. Para comemorar, as produtoras rurais convidaram a turma que fez o curso no ano passado, numa forma de agradecer o empenho da primeira turma e mobilizar mais agricultoras para o Mulher Atual.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado do paraná | CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 08 - SAFRA 2010/2011

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 28 de Outubro de 2.010 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Outubro de 2.010 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2010/2011, que passam a vigorar a partir de 01 de Novembro de 2.010.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Outubro de 2.010 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM OUTUBRO/2010 | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,07%	44,18	0,66%	36,12
AME	57,91%	36,24	48,88%	33,19
AEAd - ME	0,34%	967,20	0,83%	958,00
AEAd - MI	5,94%	1.187,70	6,87%	971,65
AEAof	0,13%	1.216,05	0,16%	982,72
AEHd - ME	15,25%	892,14	16,50%	856,58
AEHd - MI	19,30%	985,91	25,94%	826,83
AEHof	0,05%	1.009,33	0,15%	774,24
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	6,41%	1.176,67	7,86%	970,44
AEHd - ME+MI+of	34,61%	944,62	42,60%	838,16

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,07%	0,5009	0,66%	0,4096
AME	57,91%	0,4109	48,88%	0,3763
AEAd - ME	0,34%	0,3306	0,83%	0,3274
AEAd - MI	5,94%	0,4059	6,87%	0,3321
AEAof	0,13%	0,4156	0,16%	0,3359
AEHd - ME	15,25%	0,3182	16,50%	0,3056
AEHd - MI	19,30%	0,3517	25,94%	0,2949
AEHof	0,05%	0,3600	0,15%	0,2762
MÉDIA		0,3857		0,3401
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	6,41%	0,4022	7,86%	0,3317
AEHd - ME+MI+of	34,61%	0,3370	42,60%	0,2990

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	1,00%	38,78
AME	46,35%	33,21
AEAd - ME	0,52%	958,00
AEAd - MI	9,88%	1.093,38
AEAof	0,10%	982,72
AEHd - ME	11,65%	850,27
AEHd - MI	30,41%	924,66
AEHof	0,10%	774,24

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	1,00%	0,4397
AME	46,35%	0,3766
AEAd - ME	0,52%	0,3274
AEAd - MI	9,88%	0,3737
AEAof	0,10%	0,3359
AEHd - ME	11,65%	0,3033
AEHd - MI	30,41%	0,3298
AEHof	0,10%	0,2762
MÉDIA		0,3538

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	38,63	43,15
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	38,63	43,15

Maringá, 28 de Outubro de 2.010

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO
Presidente

PAULO ROBERTO MISQUEVIS
Vice-Presidente



Semente própria? veja como proceder

Arquivo

O produtor que deseja reservar parte da sua produção para plantar exclusivamente na safra seguinte deve ter algumas cautelas e tomar algumas providências estabelecidas pela legislação baseada no Decreto 5.153, de 23/07/2004.

Segundo o artigo 115 desse Decreto, o produtor deverá realizar a inscrição prévia da área para produção de semente para uso próprio, preferencialmente antes do plantio da safra atual. A legislação permite, porém, o prazo de até 30 dias após o plantio nos casos do plantio de algodão, arroz, aveia, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale. No caso do feijão o prazo é de 20 dias.

Para isso, o produtor deve dirigir-se a Unidade Técnica Regional do Ministério da Agricultura mais perto do seu município (veja endereços abaixo) e comprovar ter cumprido as seguintes exigências:

- 1** Provar, através da Nota fiscal, que comprou as sementes de comerciante registrado no RENASEM (Registro Nacional de Sementes e Mudas), ou seja, semente certificada, de soja convencional ou soja transgênica;
- 2** A cultivar de semente adquirida deve ter inscrição no Registro Nacional de cultivares;
- 3** A semente a ser reservada deve ser compatível à área de plantio do produtor, caso contrário caracteriza-se a intenção de comercialização.
- 4** A área a ser plantada deve ser de propriedade do agricultor ou estar em sua posse;
- 5** O beneficiamento da semente deve ser feito somente dentro da propriedade do usuário;
- 6** É proibida a venda ou a troca de semente para uso próprio;
- 7** No caso do produtor realizar o transporte de sementes próprias entre suas propriedades, deve antes solicitar ao MAPA uma autorização para esse transporte;
- 8** A cada safra em que o produtor comprou semente certificada e vai reservar parte da produção para plantio da próxima safra, todo esse procedimento deve ser repetido.

Obs: não se aplica este artigo aos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e indígenas que multipliquem sementes ou mudas para distribuição, troca ou comercialização entre si.

O produtor terá mais informações e as guias a serem preenchidas nos órgãos relacionados ao lado. Ou consultando o site da FAEP (www.faep.com.br).



LOCALS

Endereços das Unidades Técnicas Regionais do Ministério da Agricultura:

UTRA | Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SVA | Serviço de Vigilância Agropecuária

UVAGRO | Unidade de Vigilância Agropecuária

1 Superintendência Federal De Agricultura No Estado Do Paraná | Rua José Veríssimo, 420 - Tarumã | 82820-000 Curitiba/Pr | TEL(41) 3361.4045, 3361.4000 | FAX 3267.2411 | e-mail: gab-pr@agricultura.gov.br

2 UTRA - Castro | Rua: Romário Martins 625 - CEP 84165-010 | TEL.(42) 3232.1635

3 UTRA - Guarapuava | Rua: Simeão Varella de Sá, 3 | 85040-080 | Cx. Postal 50 | TEL(42) 3624.3638

4 UTRA - Jacarezinho | Av. Manoel Ribas, 215 | 86400-000 | 1º A centro | TEL(43) 3525.0400, 3525.0400

5 UTRA - Londrina | Av. do Café, 543 - B. Aeroporto | 86038-000 | TEL(43) 3325.5454 | FAX(43) 3325.8109

6 UTRA - Ponta Grossa | Pç. Getúlio Vargas, 184 | 84070-550 | TEL(42) 3227-7622

7 UTRA - Toledo | Rua: Minas Gerais, sem número, Centro de Eventos Ismael Sperafigo | TEL(45) 3378-1020

8 UTRA - Umuarama | Av. Rio Branco 3556 - Centro Cívico | 87501-130 | TEL(44) 3622.5530, 3622.2066

9 SVA - Paranaguá | Rua: Manoel Bonifácio,309 - 2ªa | 83203-300 | TEL(41) 3422.6958, 3423.4266

10 SVA - Foz do Iguaçu | Av. Paraná, 1170 | 85852-000 | TEL. sede (45) 3522 1662; (45) 3573.3916, 3573.3101

11 UVAGRO - Cascavel | Rua: da Lapa, 2654 | 85819-740 | TEL(45) 3222.1248

12 UVAGRO - Maringá | Av. Tuiuti, 1015 | 87040-360 | TEL(44) 32684141 | FAX(44) 3268.5545



A direita, Simon, com a filha no colo, e os demais premiados

Premiados: Simon e o Boletim

É bom que se diga que na infância e adolescência ele teve de carpir, transformar títica de galinha em adubo e dar de comer à criação bem cuidada de sua mãe. Sua atividade agropastoril, digamos, encerrou-se por aí. Seu negócio era outro: artes gráficas. E desde setembro do ano passado, Simon Taylor é o responsável pela transformação gráfica do Boletim Informativo da FAEP que, dizem alguns, está agradando. A culpa, portanto, também é dele. Ilustrador e chargista de primeira, cujas obras volta e meia brotam neste Boletim, ele recebeu três primeiros lugares na categoria “página diagramada” no concurso “Sangue Bom”, do Sindicato de Jornalistas do Paraná, o mais importante do Estado. “Tratando a semana inteira de problemas e soluções da agropecuária, acabo matando as saudades da minha infância em que pegava ovos caipiras. Quanto às premiações, foi bondade dos julgadores”, diz ele. Bondade sua, Simon. Parabéns da C. Social do Sistema FAEP.



BI e New Holland em Campo: 3 primeiros lugares na categoria “Página Diagramada”

Faixa de fronteiras

Prezado redator. Lendo a matéria “FAEP e INCRA – CCIR e Terras na faixa de fronteiras”, fiquei bastante interessado, pois possuímos terras na faixa de fronteira. Precisamos fazer uma ratificação de produtividade e não estamos conseguindo, em virtude da data do georreferenciamento. Fiquei ansioso ao ler a reportagem, mas afinal o que aconteceu nesta reunião? O Incra se pronunciou? Justificou, temos alguma esperança.

Otávio Dias Chaves JR.

R. Prezado Otávio. Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 19/10/2010, a Instrução Normativa nº. 63, de 11/10/2010 do INCRA, que dará mais rapidez aos processos de ratificação das alienações e concessões de terras realizadas pelos estados nessas áreas. Ela revogou a Instrução Normativa nº. 48, de 16/09/2008, que tratava do mesmo tema. Os termos dessa Instrução estão sendo analisadas por técnicos da FAEP. Tão logo possíveis dúvidas sejam esclarecidas, este Boletim publicará matéria a respeito.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)
Kátia Santos (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Seminário “O futuro do trigo”

O Sistema FAEP, OCEPAR promovem, com apoio do IAPAR, o seminário “O futuro do Trigo” para tratar sobre a qualidade, manejo, classificação, doenças, clima, variedades e as tendências do mercado de trigo. O seminário ocorrerá dia 29, em Londrina (Sociedade Rural) e Ivaiporã (Sindicato Rural); dia 30, em Campo Mourão, (Parque de Exposições) e Assis Chateaubriand (Sindicato Rural); e dia 01/12, em Toledo (Centro de Eventos Ismael Sperafo) e Cascavel (Sindicato Rural). O economista Pedro Loyola, do Sistema FAEP, e os engenheiros agrônomos Lauro Akio Okuyama (IAPAR), Robson Mafioletti (OCEPAR) e Pedro Frâncio Filho farão as palestras.



Arquivo

PESA ganha novo prazo

O Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou o pagamento das parcelas de juros do Programa de Saneamento de Ativos Agropecuários (PESA), com vencimento em 2010 mediante os bônus definidos pela lei ainda que os mutuários estejam com parcelas anteriores vencidas. O PESA alonga dívidas rurais antigas com valores superiores a R\$ 200 mil. As dívidas inferiores a R\$200 mil foram enquadradas no alongamento da Securitização. São dívidas originárias do crédito rural da década de 80 principalmente.

Os novos prazos para a quitação:

30/11/2010 | para liquidação das parcelas vencidas entre 1º/01/2010 e 30/11/2010;

20/12/2010 | para liquidação das parcelas vencidas até 31/12/2009;

20/12/2010 | para os mutuários quitarem todas as pendências financeiras. O prazo anterior era de 30/12/2009.

30/12/2010 | para as instituições financeiras formalizarem as operações de financiamento. O prazo anterior era de 30/06/2010;

30/03/2011 | para as instituições financeiras informarem o Tesouro Nacional as atualizações dos contratos envolvidos nessas operações. O prazo anterior era de 30/07/2010.

Pressão pelo Código Florestal

Uma comissão especial da bancada ruralista na semana passada, em Brasília, para pressionar a votação do relatório que modifica o atual Código Florestal Brasileiro, relatado pelo deputado federal Aldo Rebelo, antes do final do ano. Porém, existem medidas provisórias que trancam a pauta da Câmara e apenas 11 sessões até o recesso do Congresso. Além disso, a data limite encerra-se em 15 de dezembro, quando o Congresso entrará em recesso.

Segundo o presidente da comissão e deputado federal Moacir Micheletto, existe boa vontade dos líderes partidários que entendem a necessidade de levar ao presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), o documento que coloca na legalidade os produtores rurais que hoje são tidos como criminosos, contra o meio ambiente. O presidente da comissão especial convoca todas as entidades, cooperativas, sindicatos, lideranças do agronegócio e, principalmente, produtores rurais a se mobilizarem juntos para que o relatório de Aldo Rebelo entre o quanto antes em vigor.

Prazo da dívida ativa da União

As operações de crédito rural transferidas para a Dívida Ativa da União (DAU) incluídas até 31 de outubro deste ano poderão ser liquidadas ou renegociadas até 30 de novembro.

Em ambas as situações, os produtores rurais terão descontos sobre o valor da dívida. Para quem optar por liquidar a dívida, os rebates variam de 38% a 70%, de acordo com o saldo devedor. Quanto maior o débito, menor será o desconto.

No caso da renegociação, os descontos variam de 33% a 65%. O prazo é de 10 anos para renegociação, em parcelas anuais ou semestrais. Até 30 de novembro também ficam suspensas as execuções fiscais e os respectivos prazos processuais, assim como o prazo de prescrição das dívidas.

PRODUTOR: QUEM USA, CUIDA!

SEMINÁRIO SOBRE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

PROGRAMAÇÃO:

“Terraceamento e Plantio Direto no Estado do Paraná”, *engenheiro agrônomo do IAPAR, Rafael Fuentes Lanillo*

“Assistência Técnica Oficial e Manejo de Solos e Água”, *engenheiro agrônomo da Emater, Udo Bublitz*

“A Fiscalização da Política de Uso de Solos no Paraná”, *engenheiro agrônomo da Secretaria Estadual da Agricultura, Manoel Luiz de Azevedo*

CASCADEL

LOCAL: FAG - Faculdade Assis Gurgacz
Auditório da Reitoria
Avenida das Torres, 500
DATA: 17 de novembro de 2010
HORÁRIO: 9h as 12h

PONTA GROSSA

LOCAL: Associação dos Engenheiros Agrônomos dos Campos Gerais
Rua Julia Wanderley, 1376
DATA: 18 de novembro de 2010
HORÁRIO: 9h as 12h

Mais informações: www.sistemafaep.org.br
ou pelo telefone (41) **2169.7923**

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



EMATER

